

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

1 Aos vinte e um dias do mês de maio de 2015, as 10h00, reuniu-se ordinariamente o Comitê da Bacia
2 Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, no Auditório do Quality Hotel, situado na Av. Cardoso de Sá, 201,
3 Orla II, Petrolina - PE. **Participaram os seguintes membros titulares:** Tales Heliodoro Viana, COPASA; Ana
4 Paula Leal, EMBASA - Empresa Baiana de Águas e Saneamento; João Raphael Silva de Queiroz, COMPESA -
5 Companhia Pernambucana de Saneamento (participou apenas no dia 22/05); Valeska Cavalcante da Costa,
6 CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas; João Carlos de Melo, IBRAM - Instituto Brasileiro de
7 Mineração; Wagner Soares Costa, FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais; Jadir Silva
8 de Oliveira, SINDAÇUCAR - Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais; Rafael
9 Araújo de Souza Coelho, FIEP - Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (participou no dia 22/05);
10 Adson Roberto Ribeiro, Associação da Bacia do São Pedro; José Cisino Menezes Lopes, AIBA - Associação
11 dos Agricultores e Irrigantes da Bahia; Ednaldo de Castro Campos, AFAF - Associação dos Fruticultores da
12 Aduadora da Fonte; José Bonifácio Valgueiro de Carvalho, DICOP - Distrito de Irrigação do Projeto
13 Cotinguiba/Pindoma; Israel Barreto Cardoso, Ass. dos Proprietários Condutores de Barcos da Ilha do
14 Rodeadouro; Raimundo Ferreira Marques, FEPAMG - Federação dos Pescadores Artesanais e Aquicultores de
15 Minas Gerais; Domingos Márcio Matos, Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro; José Maciel Nunes de
16 Oliveira, FEPEAL - Federação dos Pescadores do Estados de Alagoas; Mozart Bandeira Arnaud, CHESF
17 (participou no dia 21/05); Renato Junio Constâncio, CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais;
18 Lessandro Gabriel da Costa, ASF - Associação Ambientalista do Alto São Francisco; Sílvia Freedman Ruas
19 Durães, Instituto Opará; José Valter Alves - Associação Comunitária Sobradinho II; Ronald de Carvalho Guerra,
20 Instituto Guiacuy; Johann Gnadlinger, IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada; Elias da
21 Silva, ADESSUS - Associação de Desenvolvimento Sustentável; Anivaldo de Miranda Pinto, FDA - Fórum de
22 Defesa Ambiental; Rosa Cecília Lima, OSCATMA - Organização Sociocultural Amigos do Turismo e Meio
23 Ambiente; Raquel Pereira de Sousa, COMLAGO - Consórcio e Associações dos Municípios do Lago de Três
24 Marias; Almacks Luiz da Silva - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Diamantina; Márcio Tadeu
25 Pedrosa, ABES - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental Seção Minas Gerais; Aluísio
26 Ferreira Gomes, Autarquia Educacional do Vale do São Francisco; Melchior Carlos do Nascimento, UFAL -
27 Universidade Federal de Alagoas; Cláudio Pereira da Silva, Associação dos Quilombolas da Lagoa das
28 Piranhas; Manoel Uilton dos Santos, Tuxá Rodelas; Astácio Correia Neto, Prefeitura Municipal de Lagoa da
29 Prata/MG; Luciano de Sousa Lino, Prefeitura Municipal de Pompéu/MG; Demóstenes da Silva Nunes Júnior,
30 Prefeitura Municipal de São Desidério; Fernanda de Cássia Aguiar, Prefeitura Municipal de Luiz Eduardo
31 Magalhães/BA; Marcones Libório de Sá, Prefeitura Municipal de Salgueiro; Albino Tavares, Prefeitura Municipal
32 de Porto da Folha; Olivier Ferreira das Chagas, SEMARH-Secretaria de Meio Ambiente e dos Recursos
33 Hídricos de Sergipe; Edison Ribeiro dos Santos, SEMA-Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia; José
34 Luiz de Souza, MI - Ministério da Integração Nacional. **Participaram os seguintes membros suplentes:** José
35 Roberto Valois Lobo, CASAL - Companhia de Saneamento de Alagoas; Antônio José Machado Rocha,
36 Condomínio de Irrigação Paracatu Entre Ribeiros; Luiz Roberto Rodrigues Dourado, Associação dos
37 Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu; Sonáli Cavalcanti Oliveira, CHESF; Antônio Eustáquio Vieira,
38 MOVER - Movimento Verde Paracatu; Regina Célia Greco Santos, Associação de Usuários da Bacia
39 Hidrográfica do Rio Pará; Cristiano Dias Carneiro, Prefeitura Municipal de Itaúna; Albino Tavares, Prefeitura
40 Municipal de Porto da Folha; Antônio Jackson Borges Lima, Prefeitura Municipal de Penedo; Larissa Alves da
41 Silva Rosa, MMA - Ministério do Meio Ambiente; **Participaram também:** Rúbia Santos Barbosa Mansur, Ana
42 Cristina da Silveira, Thiago Batista Campos, Aberto Simon Schwartzman, Francimara Pereira e Maria Zuleide
43 Monteiro, AGB Peixe Vivo; José Fonseca dos Santos, Heráclito Oliveira de Azevedo; Milton Gomes Filho, Célio
44 Costa Pinto e José Américo da Silva, IBAMA; Érica Daiane Costa, Articulação Popular São Francisco Vivo;
45 Isaac Barbosa; Guenter Gurbel; Josinaldo; Maria do Carmo Sobral, UFPE; Renata Maria Carvalho, IFPE;
46 Verena Rodorff, Tu Berlin; Josival Santos Barbosa, PMI/SEMAOP; Ademir Fernandes Silva, PMI; Aline Santana
47 Silva, CETEP - SF; Edizia dos Santos Almeida-CETEP-SF; Mateus Parreiras; Vicente Andreu, Victor Sucupira e
48 Mariana Lírio - ANA; Carlos Pinheiro; Lilza Mattos, Jornal o Tempo; Leonardo Borges, Rede Altossustentável;
49 Wilson Alves da Silva; Teófilo Eduardo; Everaldo Rocha; Adalberto Bruno Filho, Vereador da Câmara de
50 Petrolina; Gilvan Vicente da Silva, CUBAPE; Thiago Vieira de Aragão e Douglas Falcão Wanderley, CHESF;
51 Sirléia Drumond, CBH Jequitai e Pacuí; Benedito Lemos; Cláudio Júlio Machado Mendonça Filho, DESO;
52 Alexsandra de Magalhães; Luiz Ronaldo; Tanuza Santos de Oliveira; Miriam Hermes Atarde; José de Oliveira;
53 Melina Fernanda Silva Costa, IF Sertão PE; Anamaria Nascimento, Diário de Pernambuco; Ganip Nogueira da
54 Costa, Flor de Cacto Turismo; Edson Gonçalves da Silva; Tiago Dantas; Elton Marques; Roberto Santana de

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

55 Lima; Francisco Pereira Lima; Samantha S; Juraci Lima; Alexandre Lyrio, Jornal Correio; Yvonilde Medeiros e
56 Ângela Damasceno, UFBA; Tani Velloso da Silva; Aécio Pelazzo; João Bosco da Silva; Aline Thaianes Nunes
57 Lopes; Joseline da Silva; Inácio Loyola; Gercyra L; Maria Monteiro; Valdívnia Thaís A de Lima – SAAE Juazeiro;
58 Emiliano Santiago, Marcel Scarton e Pedro Bettencourt, NEMUS; Ana Cláudia Graciliano; Adalcira Santos
59 Bezerra; Maria Aparecida; Márcia Moura Reis; Saulo Alvares de Albuquerque; Narmeide Farias, Secretária da
60 Mulher de Pernambuco; Matteo Nigro, UFBA; Elizeu L, Associação Moradores de Chico Pereguite; Edneuma G.
61 de Souza, CODEVASF; Fernanda de Cássia, Mun. Sobradinho; Alberto T; Nilton Oliveira; José Agostinho,
62 assessor do Vereador; Delane Barros, Yayá Comunicação Integrada; Elizalma Bezerra, CODEVASF; Petrônio
63 Campos de Oliveira, CODEVASF; Lidiane Souza, Diário da Região; Odacy Amorim, Alepe; Elizeu Francisco
64 Silva; João Pereira da Silva; Beatriz Ferreira Albuquerque, Câmara Municipal de Vereadores de Petrolina;
65 Maysa Torres Sansuan, Câmara de Vereadores, Roberto Henrique, Matteo Nigro e Luiz Vicente Berti, Prefeitura
66 de Sobradinho; Josélia Maria Silva, Blog Josélia; Álvaro Luiz Alves da Silva; Ana Patrícia Dias Marques; Silvana
67 Leite Nunes, CBH Sobradinho; Elton Marcelo Marques; Lúcio Alberto Pereira; João Pereira da Silva; José
68 Fonseca dos Santos; Cleuber F. da Silva, fotógrafo; Maria do Cabral Sobral, UFPE; Sônia Cardoso Dias,
69 APAFM, Leonardo Ribeiro dos Santos; Lícia Regina Lopes; Lindomar Carvalho; Ronaldo dos Santos, agricultor;
70 João Paulo Gomes, professor; Milton Santos, agricultor; Domingos Ramos Ferreira da Silva, IRPAA; Cláudio
71 Júlio M. Filho, José Mário Santos, CODEVASF; Antônio A. Souza, CODEVASF, Valdívnia Thaís A. de Lima,
72 SAAE Juazeiro; Allana Rachel, MPI/SE; Eduardo Jorge O. Motta, CODEVASF; Wilson Alves da Silva, SAAE;
73 Anna Beatriz Ferreira, Câmara de Vereadores; Inácio Loyola, FACAPE; Carlos Alberto Alves, IVC; Emile
74 Machado, IVC; César Lúcio Alves, Associação; Celso Gomes dos Santos, agricultor; Maria Rejana de Santana,
75 CODEVASF; Ângela Damasceno, UFBA; Josival Santos Barbosa, PMJ/SEMAOP; Aline Santana Silva, CETEP-
76 SF; Ana Cláudia Graciliano, Câmara Santa Maria D.B Vista; Maryanne Borba, Agrav; Elmar Laerte, Mineração
77 Caraiba; Terezinha dos Santos; Luciana Khoury - Ministério Público da Bahia. A reunião iniciou com a cerimônia
78 de abertura, informe sobre o tema da Plenária: “Crise Hídrica: A Difícil Travessia de 2015” e composição da
79 mesa com o Sr. Anivaldo Miranda, presidente do CBHSF, Sr. Vicente Andreu, presidente da Agência Nacional
80 de Águas - ANA, Sr. Adalberto Filho, vereador de Petrolina, Maciel Oliveira, secretário do CBHSF, Márcio
81 Pedrosa, coordenador da CCR Alto São Francisco, Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio São Francisco,
82 Sr. Uilton Tuxá, coordenador da CCR Submédio São Francisco, Geraldo Júnior, Secretário de Planejamento,
83 Orçamento e Gestão de Petrolina, Melchior Nascimento, coordenador da CCR Baixo São Francisco. Com a
84 palavra, o presidente do CBHSF, Sr. Anivaldo Miranda, declara aberta a XXVII reunião plenária ordinária do
85 CBHSF e convida a todos a ouvir o hino nacional. Após a execução do hino, Sr. Adalberto Filho dá boas vindas
86 em nome da Câmara Municipal e da população de Petrolina. Fala que a Câmara resolveu fazer uma
87 homenagem ao CBHSF, na pessoa do presidente Anivaldo Miranda, com a maior honraria do município de
88 Petrolina, que é a medalha de mérito Dom Malan pelos serviços prestados em defesa do rio São Francisco. A
89 cerimônia faz a leitura do Decreto Legislativo nº 432/2015 que concede medalha de honra ao mérito
90 legislativo Dom Malan ao CBHSF e registra a presença do secretário municipal de meio ambiente de Canindé
91 do São Francisco/SE, Sr. Heráclito Oliveira e do Sr. José Valdecir de Oliveira, Secretário Municipal do Meio
92 Ambiente de Santo Sé/BA. Na sequência, o Sr. Vicente Andreu, cumprimenta todos os presentes e diz que a
93 homenagem é justa ao Anivaldo, que na atual gestão, o CBHSF passou para uma pauta muito importante e
94 relevante para a população do São Francisco. Fala que este momento irá exigir da parte de todos aqueles que
95 têm preocupação social com o rio São Francisco um encaminhamento para enfrentamento da crise hídrica. Na
96 sequência, o presidente do CBHSF cumprimenta a todos os membros da mesa e agradece ao vereador
97 Adalberto Filho pela iniciativa de prestar homenagens ao comitê. Fala que essa plenária ocorre em um
98 momento muito difícil, uma estiagem que começou em 2013, atravessou em 2014 e agora em 2015. O tema
99 desta reunião é uma forma de obrigar o comitê e seus parceiros a discutirem o que vai ser feito para que essa
100 difícil travessia não seja tão devastadora. A crise é um indicativo de um novo momento. Cita a questão da
101 redução de vazões em que todos têm interesses legítimos, mas as vezes podem ser conflitantes e quando os
102 interesses são distintos e se confrontam o caminho é ser transparente no diagnóstico das coisas, promover um
103 intenso trabalho de construção de diálogo, sacrifício e criatividade para resolver os problemas. Fala ainda que o
104 comitê advoga na agenda imediata, numa reflexão para que se operem mudanças no modelo da matriz
105 energética, na recuperação ambiental e no pensar no futuro de outra forma. Agradece ao povo de Petrolina e
106 dá início a pauta. Se registrou a presença do Wagner Soares, vice-presidente do CBHSF, Dr. Célio Costa Pinto,
107 superintendente do IBAMA/BA e Ana Cláudia Graciliano, vereadora de Santa Maria da Boa Vista. A mesa de
108 autoridades foi desfeita e deu início à mesa redonda “Crise Hídrica: a difícil travessia de 2015”. Foram

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

109 convidados a participar, Vicente Andreu, presidente da ANA, Giovane Acioli, representante da ONS, Célio
110 Costa Pinto, representante do IBAMA e Érica Daiane, representado a articulação São Francisco Vivo. Como
111 mediador, Wagner Soares e relatoria, Maciel Oliveira. O vice presidente do CBHSF após preâmbulo, passa a
112 palavra para Vicente Andreu dar início aos debates, que inicia sua fala ao dizer que o problema não é apenas
113 atravessar 2015, não se sabe o que vai acontecer nos próximos anos, nem por quanto tempo a crise dessa
114 dimensão irá perdurar. A discussão deve ser de curto prazo e preparar para perspectivas de médio e longo
115 prazo. Informa que sua apresentação será desenvolvida em dois aspectos: sobre a crise e aprendizados com a
116 crise. Fala sobre o padrão de consumo de água do brasileiro, que é muito elevado; sobre substituição do
117 sistema de irrigação, dos que tem opção para isso e reintrodução na sociedade a questão dos reservatórios
118 que são importantes para guardar água na seca. Fala também sobre questões de legislação; observação dos
119 usos múltiplos da água e aperfeiçoamento das regras do processo de regulação do Brasil. É preciso encontrar
120 mecanismo de pactuar no âmbito das bacias, quais são os usos preponderantes numa situação de crise. Para
121 garantir os usos múltiplos de água é necessário regras, regulamentação. Diz ainda que o CBHSF está em um
122 nível superior em relação a crise, porém é insuficiente. Nós não conseguimos criar um âmbito novo no CBH,
123 num processo de preparação e discussão para a crise. É muito difícil, no momento de crise, o comitê tomar
124 decisões. Ele tem condições de antecipar, criar as condições gerais da locação da água, as diretrizes, as
125 prioridades para quando a crise se manifestar, ter um roteiro de diretrizes a ser seguido. Diz que o comitê de
126 bacia hidrográfica não tem como natureza se opor a política pública, e sim deve antecipar a política pública. A
127 crise pode ser uma oportunidade de fortalecer o sistema nacional de recursos hídricos. Após o pronunciamento
128 do Sr. Vicente, Célio Costa explana sobre a participação do IBAMA no FPI – Fiscalização Preventiva Integrada
129 e a mancha do São Francisco. Trás o resultado das primeiras análises da mancha, que verificou a presença de
130 cianobactérias potencialmente tóxicas. Fala das ações do IBAMA em relação a mancha. Fala também sobre a
131 redução de vazão, em que o IBAMA emitiu autorização a CHESF para realização de testes de redução de
132 vazão, condicionada ao monitoramento ambiental, plano de gerenciamento, além de falar sobre a crise hídrica.
133 Na sequência, Giovanni Acioli, diz que em nome da ONS sinaliza três pontos: as condições hidrológicas da
134 bacia, a operação energética do subsistema leste/norte e a evolução do reservatório de Três Marias, previsto
135 para 2015. Em relação ao primeiro ponto, fala que o biênio 2013/2014 foi o mais crítico de toda uma história em
136 85 anos, e que 2015 também será o mais crítico em termos de vazões implementares. As condições e
137 propostas em 2015 nas grandes bacias no sistema interligado nacional não são favoráveis. Diz que o ano de
138 2015 em termos de energias naturais afluentes, vazões transformadas em energia, é o pior de todo o histórico
139 observado. Fala da geração térmica, em que a mesma foi crucial para o atendimento da demanda energética.
140 Informa que a ONS coloca como relevante a geração eólica e debruça sobre a questão. Sobre a redução de
141 vazões diz que a flexibilização da vazão de 1.300 m³/s para 1.100 m³/s propiciou um ganho, caso contrário
142 Sobradinho teria atingido 0% em novembro. Apresenta as premissas de evolução dos reservatórios do sistema
143 de Sobradinho. Em seguida, Érica Daiane fala que a articulação São Francisco Vivo há muito tempo tem
144 promovido a discussão sobre a crise hídrica e denunciando a degradação do rio e diz a convivência com a seca
145 não é novidade. Faz a leitura de um documento, pedido de moratória do São Francisco, encaminhado ao
146 Ministério Público, governos e ao próprio CBHSF. Cita alguns usos e problemas nas regiões fisiográficas do
147 São Francisco. Fala sobre as porcentagens de consumo de água segundo relatório de 2013 da ANA, em que
148 mais da metade é do agronegócio, além de reiterar da necessidade das fiscalizações por parte dos órgãos
149 fiscalizadores. Diz que o CBHSF deve repensar nas formas de aplicar seus recursos pois tem muita burocracia.
150 Finaliza ao dizer que a campanha gasta muito em mídia, e o que deve ser feito é uma ação política mais
151 incisiva. Na sequência, foi aberto espaço para debates. Sílvia Freedman diz que o CBHSF está exercendo
152 muito mais das suas competências, mais do que seu papel legal e institucional. Fala ainda que as decisões do
153 comitê cabem apenas ao CNRH. O CBHSF está investindo em obras de recarga hídrica, ações
154 hidroambientais, saneamento em municípios. Reitera que o comitê está exercendo o papel do governo estadual
155 e federal. Na oportunidade, Luiz Dourado fala que a ANA tem que cumprir o seu dever e obrigação institucional
156 e não repassar ao comitê. Deve assumir as responsabilidades. Pede a ANA e ao IBAMA, que a bacia receba
157 pagamentos de serviços ambientais. Que a ONS atenda os usos múltiplos que está pautado em lei. Vicente
158 Andreu diz que a gestão deve ser feita com o máximo de restrição visando à segurança hídrica. Fala ainda que
159 a lógica em relação aos usos da bacia leva a um determinado padrão do comportamento da mesma. Pergunta
160 qual é o nível de unidade entre o comitê, ANA e demais entes para se fazer uma avaliação mais sincera a
161 respeito do sistema e para onde se pode avançar. Diz que para cumprir efetivamente o papel de proporcionar
162 uma gestão melhor de recursos hídricos é preciso identificar as limitações. Na oportunidade Almacks Silva

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

163 questiona algumas outorgas concedidas pela ANA e a gestão do governo da Bahia. Mozart Arnaud fala sobre
164 as ações da CHESF em relação a vazão e mancha no rio São Francisco. Após explanação do Vicente Andreu,
165 Wagner Soares fala que o dinheiro da cobrança deve ser investido em conhecimento da bacia, para que o
166 comitê possa fazer proposições, pois dados secundários tem seus problemas. Após demais membros do comitê
167 e integrantes da mesa se manifestarem, o vice presidente do CBHSF informa que dará prosseguimento dos
168 trabalhos após o almoço. Após o intervalo, o CBHSF segue sua programação com a apresentação das
169 atividades realizadas para atualização do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio São
170 Francisco, realizada pelo Sr. Pedro Betencourt, representante da empresa NEMUS, contratada para atualizar o
171 Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio São Francisco – PRH-SF. Este fala sobre o desenvolvimento da
172 atualização do PRH-SF. Informa sobre o relatório da dimensão técnica institucional, cuja estrutura se distribuiu
173 em nove volumes que contem a caracterização da bacia hidrográfica, análise qualitativa e quantitativa das
174 águas superficiais e subterrâneas, usos, balanço hídrico e síntese do diagnóstico e mapas. Explana com mais
175 profundidade sobre os temas citados. Fala também sobre as oficinas setoriais e consultas públicas que serão
176 abordadas no diagnóstico da dimensão social. Apresenta o *website* da atualização do PRH-SF. Após suas
177 considerações finais agradece a todos aqueles que colaboraram com a empresa. O vice presidente fala que
178 todos os membros do comitê devem entrar no *website* para acompanharem a atualização do Plano. Explica que
179 a Câmara Técnica de Planos, Programas e Projetos - CTPPP do CBHSF está acompanhando o plano, além do
180 GAT – Grupo de Acompanhamento Técnico, composto por 17 membros, criado para este fim. Abre espaço para
181 discussões. Após contribuições dos presentes que se inscreveram e esclarecimentos por parte do
182 representante da empresa NEMUS, Maciel Oliveira, secretário do CBHSF passa para a aprovação da ata. A
183 mesma foi aprovada por unanimidade. Na sequência a AGB Peixe Vivo faz sua apresentação sobre as ações
184 executadas com recursos da cobrança pelo uso da água na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. Alberto
185 Simon, diretor técnico da AGB Peixe Vivo explana sobre as principais atividades do Plano de Aplicação
186 Plurianual - PAP. Fala sobre a realização das plenárias, reuniões das Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho,
187 realização da Campanha em Defesa do rio São Francisco, Seminário Quilombola e Indígena. Elucida também
188 sobre a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, com o *status* de execução dos mesmos de
189 cada município contemplado, projetos hidroambientais e fiscalização e gerenciamento desses projetos.
190 Apresenta o valor investido, no exercício de 2014, de cada ação do PAP: Nas Ações de Gestão, foi de R\$ 4,21
191 milhões, nas Ações de Planejamento, R\$ 3,06 milhões e nas Ações Estruturais, R\$ 6,63 milhões. Cita que a
192 AGB Peixe Vivo deverá apresentar a CTPPP em agosto/setembro deste ano, a versão consolidada do PAP
193 2016-2018, após diretrizes e definições da Diretoria Colegiada do CBHSF e propostas das Câmaras
194 Consultivas Regionais. Informa que o PAP 2016 – 2018 deverá ser aprovado até a próxima reunião plenária em
195 novembro de 2015. Após discussões e esclarecimentos, o vice presidente do CBHSF passa para o próximo
196 ponto da pauta: Deliberação que renova a indicação da AGB Peixe Vivo para desempenhar as funções de
197 Agência de Água do CBHSF. Maciel Oliveira explana sobre a necessidade de se pautar esta deliberação,
198 explica que ao final desse ano termina o Contrato de Gestão firmado entre a ANA e a AGB Peixe Vivo. Informa
199 que haverá uma reunião extraordinária do CBHSF em Brasília para deliberar sobre a aprovação do Contrato de
200 Gestão. Victor Sucupira, representante da ANA, também presta esclarecimentos sobre a renovação da
201 indicação da AGB Peixe Vivo, dos trâmites dentro do Conselho Nacional e da ANA, além de esclarecer sobre a
202 diferença entre o prazo contratual e prazo de delegação. Após contribuições e esclarecimentos, o plenário
203 aprova a renovação da AGB Peixe Vivo. Houve empate na votação em relação aos prazos propostos pelos
204 membros do comitê, seis ou nove anos. Diante do empate, coube ao vice presidente do CBHSF, o presidente
205 estava ausente no momento, o voto de minerva. O vice presidente do comitê vota que a AGB Peixe Vivo exerça
206 as funções de Agência de Águas do CBHSF no prazo de seis anos. Luiz Dourado fala que este prazo foi bem
207 suscitado por Regina Greco, em que correlaciona o prazo do Plano de Aplicação com o tempo que a AGB
208 Peixe Vivo desempenhará funções de Agência de Águas do CBHSF, razão lógica e funcional. Em seguida, o
209 secretário do comitê apresenta a Deliberação que dispõe sobre o funcionamento e competências das Câmaras
210 Técnicas. Após discussões o Plenário retira a matéria da pauta para que a mesma seja aprimorada pela CTIL.
211 Na sequência, o vice presidente passa para o próximo item de pauta, Deliberação que dispõe sobre
212 funcionamento e competência das Câmaras Consultivas Regionais. A mesma também foi retirada da pauta para
213 revisão da CTIL, a fim de aprimorar o português e melhorar a descrição das competências das CCRs. Ato
214 contínuo, Wagner Soares passa para o próximo item da pauta, apresentação da campanha em defesa do Velho
215 Chico. A representante da YAYA Comunicação, Malu Follador, explana sobre o histórico e o resultado da
216 Campanha. Expõe as estratégias para a Campanha de 2015 a se realizar em 03 de junho. Fala também sobre

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

217 a coletiva de imprensa que aconteceu um dia anterior a esta reunião. Apresenta os *spots* preparados para
218 campanha e finalizada dizendo que todo material se encontra no *hotsite*: www.virecarranca.com.br. Luiz
219 Dourado pede a palavra para dizer que o comitê investe em comunicação, pois a mesma dá visibilidade a
220 imagem do CBHSF. É uma estratégia, um investimento, dá retorno para a bacia e para o comitê. O vice
221 presidente do CBHSF, transfere os demais itens de pauta para o dia seguinte devido ao avançar das horas.
222 Após suas considerações, o mesmo encerra os trabalhos. No dia 22 de maio de 2015, às 08h40m iniciou-se o
223 segundo dia de reunião. Na abertura dos trabalhos o secretário, Maciel Oliveira fala que recebeu um documento
224 do CBH Sobradinho e que o CBHSF dará os encaminhamentos necessários ao pleito. Passa a palavra para o
225 coordenador da CCR Alto São Francisco, Márcio Pedrosa que fala sobre a necessidade do CBHSF cobrar mais
226 sobre a celeridade da revitalização e que dessa plenária saia uma Moção do CBHSF para a revitalização.
227 Apresenta as atividades desenvolvidas na CCR Alto SF, da realização das consultas públicas e oficinas
228 setoriais para atualização do PRH-SF. Apresenta um vídeo sobre o projeto de Recuperação hidroambiental na
229 Bacia Hidrográfica do Rio Guavinipan. Na sequência, Cláudio Pereira, coordenador da CCR Médio São
230 Francisco, apresenta sobre as ações da câmara que coordena. Fala sobre as reuniões de atualização do PRH-
231 SF (consultas públicas e oficinas setoriais), situação dos projetos hidroambientais, dos conflitos por água em
232 Paramirim, novela "Velho Chico" da TV Globo, das reuniões com participação da Câmara e dos planos de
233 saneamento básico. Em seguida passa a palavra para José Cisino que apresenta o projeto da AIBA sobre
234 delimitação de veredas. Na sequência, Wagner Soares explana sobre a participação da Diretoria Executiva do
235 comitê nas reuniões do grupo de avaliação da situação a jusante dos reservatórios de Três Marias e
236 Sobradinho, no rio São Francisco, com prática de defluência reduzidas. Fala que nessas reuniões o discurso do
237 comitê é sempre em prol dos usos múltiplos e que já tem percebido a mudança de comportamento de quem
238 está no processo. Diz que as reuniões são muito técnicas e achou a CODEVASF bem posicionada trabalhando
239 de acordo com o pensamento do comitê. Diz também que o Vicente Andreu enfatizou que a mancha é restritiva
240 para qualquer vazão se esta causar malefícios a saúde humana e ao meio ambiente. Completa dizendo que o
241 IBAMA se comprometeu que nesse período de teste da redução da vazão terá uma equipe que irá acompanhar
242 os testes de redução de vazão. Fala que a CHESF diz que tem comunicado a sociedade sobre a redução de
243 vazão, mas o mesmo recebe apenas via fax. Acredita que a companhia deveria fazer reuniões ao longo do
244 trecho com as comunidades explicando que devem se adequar a nova situação, não é falta de água e sim
245 diferença de nível. A falta de comunicação gera a angústia do desconhecimento. Em seguida, Maciel Oliveira
246 pede que Sonáli Cavalcanti - CHESF, Dra. Luciana Khoury - Ministério Público da Bahia e Célio Pinto - IBAMA
247 prestem maiores esclarecimentos sobre a floração algal no rio São Francisco. Com a palavra, Sonáli Cavalcanti
248 fala da crise hídrica. Diz que quando o recurso é escasso deve haver regras para utilização do mesmo,
249 necessidade de regulação. Fala que o Setor Elétrico é regulamentado, gera energia obedecendo regras,
250 diretrizes e restrições e que há necessidade de que regras, diretrizes e restrições sejam estendidas a todos os
251 usos da água na bacia. Sobre a comunicação, citada por Wagner Soares, Sonáli Cavalcanti diz que a CHESF
252 tem realizado as ações de divulgar e expor a situação para a população, que o Departamento de Meio
253 Ambiente da empresa tem atuado fortemente neste sentido, indo a campo para disseminar as informações
254 enviadas através dos meios de comunicação. Por outro lado, ressaltou a importância e necessidade de que as
255 entidades que recebem os comunicados exerçam seu papel de multiplicadores da informação e que o CBHSF
256 deve também trabalhar no sentido de fazer com que a informação chegue às comunidades, exercendo assim
257 sua representatividade. Na ocasião leu posicionamento que a Chesf tem colocado nas diversas reuniões de que
258 tem participado quando da discussão da situação de baixa hidraulicidade, por que passa a Bacia do São
259 Francisco, a seguir transcrito: Na situação de excepcionalidade como a atualmente vivenciada na Bacia do São
260 Francisco, todos os usos da água sofrem restrições e precisam adequar-se às condições vigentes, que seriam
261 bem mais agravantes não fosse a existência de grandes reservatórios que estão ali implantados, quais sejam,
262 Três Marias, da Cemig, Sobradinho e Itaparica da Chesf. É de fundamental importância e necessidade que
263 todos os representantes dos órgãos decisores e das entidades e usuários atuantes na bacia, definam as suas
264 estratégias, seus planos de ação, para a execução das medidas necessárias, no seu âmbito de atuação, vez
265 que o uso da água é responsabilidade de todos e que a gravidade da situação requer proatividade.
266 Complementou alertando para a necessidade de cada setor definir o que precisa ser feito, para fazer frente não
267 só a passagem do ano de 2015, mas ao que vier em seguida, pois Sobradinho se encontra com cerca de 20%
268 do volume útil, e mesmo que as chuvas se iniciem entre outubro e novembro, essa água não chegará de
269 imediato ao reservatório, havendo, portanto, no mínimo, sete meses a vencer com esse nível de
270 armazenamento. Finalizou solicitando que o engenheiro de pesca da CHESF, Sr. Thiago Aragão componha a

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

271 mesa para explicar sobre a mancha do São Francisco. O secretário do Comitê, Maciel Oliveira, conta o
272 histórico do aparecimento desta mancha próximo ao cânion do São Francisco e do papel do comitê ante este
273 fato - papel articulador. O CBHSF convocou o Ministério Público Federal e Estadual, IBAMA, IMA, CASAL,
274 FUNASA, CHESF, ONS e demais órgãos e instituições para exposição do problema. O papel do comitê foi de
275 cobrador de informações do que se tratava a mancha e da sua constituição. Fala sobre as reuniões realizadas,
276 a criação de um Grupo de Trabalho e que o comitê tem acompanhado de perto a situação. Diz que o IBAMA
277 trouxe uma informação importante nesta plenária – presença de cianobactérias, mas cobra do instituto o laudo
278 conclusivo sobre a questão para que a informação seja repassada para população. Em seguida, o Anivaldo
279 Miranda fala que é de suma importância que o governo de Alagoas esteja ciente do laudo, pois houve um furo
280 de reportagem com a notícia da presença de cianobactérias na água. Com a palavra, Célio Pinto diz que esse
281 laudo da Universidade Federal de Alagoas foi divulgado no dia 20 de maio pela coordenadora de licenciamento
282 de energia. Informa que pediu autorização ao superintendente do IBAMA de Alagoas para entregar o laudo em
283 mãos ao secretário do comitê, que seria entregue simultaneamente à Secretaria da Saúde do Estado de
284 Alagoas. Destaca que no momento as áreas de saneamento e saúde devem tomar as rédeas da situação,
285 indicando o comportamento que deve ser dado ao uso da água. Reitera que apesar disso o IBAMA vai
286 continuar monitorando a mancha com uma equipe de emergência da superintendência de Alagoas, e que irá
287 também provocar o desdobramento dessas análises, para que seja conhecido a qualidade da biota aquática e
288 piscicultura que também são afetadas pela toxidade. Na sequência, a palavra foi passada para Thiago Aragão
289 que explana sobre as ações da CHESF diante do aparecimento da macha. Explica que inicialmente as análises
290 demonstraram a presença de fitoplâncton, posteriormente o aparecimento de cianobactérias. Estas são
291 espécies tóxicas, portanto devem ser controladas, a captação dessa água deve ser interrompida ou fazer testes
292 frequentes para avaliar se essa água está tóxica. Informa que já entraram em contato com diversos
293 profissionais e pesquisadores da área. Diz que a CHESF irá monitorar de 72 em 72 horas, além de
294 monitoramentos aéreos para avaliar o tamanho da mancha. Informa que a contratação dos profissionais está
295 em curso. Na sequência, Dra. Luciana Khoury diz que o Ministério Público está junto na tentativa de encontrar
296 soluções para evitar maiores problemas para a população. Frisa que o IBAMA, CASAL, IMA se motivaram e se
297 mobilizaram para tomar ações emergenciais no sentido de identificar o problema. Fala que a CHESF procurou
298 buscar alternativas, informações e também se uniu no sentido de buscar como resolver a situação. Como
299 tinham várias medidas feitas ao mesmo tempo, o comitê passou a ser esse interlocutor importante para somar
300 essas informações. Diz que é preciso continuar unido no sentido de uniformidade mínima do que fazer, para
301 não correr o risco de ter orientações técnicas diferentes da solução do problema. Diz que buscou as
302 universidades para auxiliar sobre a questão. Informa que já se tem inquéritos instalados para parte da
303 responsabilização que está em curso, porque ainda não se tem a certeza das causas. Em seguida, José
304 Roberto Lobo fala que foi a CASAL que detectou o problema no dia oito de abril e informou a CHESF, IMA e
305 demais órgãos. Naquele momento estavam tratando da *Ceratum*, alga atóxica. A mesma chegou na captação
306 da CASAL e se acomodou nos filtros, impedindo assim a realização do tratamento da água. O entendimento da
307 CASAL é que não há um tratamento químico, a solução era levar a mancha para uma área onde haja
308 correnteza e na sequência para o mar. A CHESF atendeu a determinação da ANA e ficou claro que só reduziria
309 a vazão após resolver o problema da mancha. O aumento da vazão deu fôlego, deu um pouco de resultado.
310 Fala que a CASAL já está captando do canal do Sertão. Enquanto não se resolve o problema, o abastecimento
311 continua, e só vai ser interrompido na hora que estiver presente a toxina. Maciel Oliveira diz que no *site* do
312 CBHSF haverá um link com informações sobre a mancha. Em seguida, o secretário do CBHSF passa para o
313 próximo item da pauta e chama os representantes da CODEVASF, COMPESA, CBHSF e Prefeitura Municipal
314 de Eduardo Magalhães que compõem a mesa redonda para falar das Ações de Revitalização na Bacia
315 Hidrográfica do rio São Francisco. Com a palavra, Sr. Eduardo Jorge de Oliveira Motta, diretor da Área de
316 Revitalização das Bacias Hidrográficas fala sobre o Plano Nascente, que é um Plano da CODEVASF de
317 preservação e recuperação de nascentes da bacia do rio São Francisco. Este plano é um documento,
318 produzido ao nível de planejamento estratégico, que propõe a execução de ações para aumentar a
319 disponibilidade hídrica na bacia hidrográfica do São Francisco a partir de intervenções com foco na preservação
320 e recuperação ambiental de nascentes e de suas áreas de recarga. Em seguida, Fernanda Aguiar,
321 representante da Prefeitura de Luiz Eduardo Magalhães, explana sobre o projeto de preservação e restauração
322 de áreas degradadas, o APP 100% legal. Uma iniciativa da prefeitura, Instituto Nina Galvani, com apoio das
323 associações de agricultores e emigrantes da Bahia, sindicato dos produtores rurais e associação baiana de
324 produtores de algodão. A campanha tem como objetivo auxiliar os produtores rurais e as comunidades

ATA DA XXVII REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA - REALIZADA EM PETROLINA-PE 21 E 22 DE MAIO DE 2015

325 tradicionais que vão restaurar suas áreas de preservação permanente degradadas com apoio técnico e
326 científico. Fala da técnica de plantio utilizada no programa que é a “muvuca” que consiste na mistura de
327 sementes nativas do cerrado, com sementes agrícolas. Projeta vídeos sobre o projeto. Ato contínuo, o
328 representante da COMPESA, João Raphael, fala sobre as ações realizadas pela companhia de saneamento em
329 Petrolina como a modernização e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e sistemas de esgoto e
330 projeta vídeo sobre essas ações. Na sequência, Adson Ribeiro, informa que está representando o Tonhão, que
331 teve que ir embora. Pede que seja projetado o vídeo que destaca o projeto do MOVER na região da Paracatu
332 “Crise de quê?” em que mostra os cercamento de nascentes e preservação ambiental na região. O secretário
333 do comitê agradece a todos que colaboraram com a mesa redonda. Em seguida, a representante da CASAL,
334 Valeska Cavalcante, solicita a palavra e pede que conste em ata que a CASAL tomou conhecimento sobre os
335 laudos do IBAMA na plenária e que este deveria ter sido encaminhado imediatamente a CASAL. Diz que os
336 sistemas de abastecimento de Delmiro Gouveia e mais oito municípios serão paralisados. Em resposta, Célio
337 Pinto, representante do IBAMA esclarece ao dizer que a CASAL informou que o laudo da UFAL não foi
338 entregue a companhia de saneamento, e isso não é verdade. Diz que o IBAMA protocolou ontem, 21 de maio,
339 no protocolo da CASAL, ofício (cita o número do ofício) endereçado ao presidente. Informa também que o
340 superintendente do IBAMA de Alagoas teve o cuidado de ligar e conversar com a bióloga Elaine. A intensão da
341 apresentação do laudo na plenária foi no sentido de facilitar o debate que estava pautado. Após os
342 esclarecimentos, Maciel Oliveira retoma as apresentações das CCRs e passa a palavra para Manoel Uilton
343 Tuxá, coordenador da CCR Submédio, que pede que seja colocado no áudio a música “Born Again” (tradução:
344 nascido de novo) como mensagem para ser refletida fazendo analogia com o rio São Francisco. Diz que todos
345 têm a força e a coragem para unir os diferentes interesses das águas e somar ao objetivo de garantir o que
346 restou das águas do rio São Francisco. Faz apresentação das ações e reuniões da CCR Submédio São
347 Francisco. Após apresentação do coordenador, houve uma manifestação da comunidade de Mocambo de
348 Curaçá-BA que questionou a execução do projeto hidroambiental da Bacia do rio Mocambo, que gerou
349 insatisfação e exigiu prestação de conta à AGB Peixe Vivo. Pedem que haja transparência em relação a esse
350 projeto e a continuidade do mesmo, além da disponibilização do relatório final da empresa que executou o
351 projeto. Alberto Simon presta esclarecimentos a respeito do projeto. Ato contínuo, Melchior Nascimento,
352 coordenador da CCR Baixo São Francisco apresenta as atividades e ações da CCR Baixo São Francisco,
353 projetos hidroambientais, planos de saneamento básico, ações para campanha em defesa do Rio São
354 Francisco, além de explanar sobre a mancha. Em seguida, Maciel Oliveira faz a leitura da Moção para
355 Revitalização. Após discussões e contribuições, a Moção foi aprovada por todos. Na sequência, Silvana Leite,
356 representante do CBH Sobradinho pede que a Carta de Sobradinho entregue ao CBHSF seja devolvida, pois a
357 mesma não foi discutida pelo comitê afluente. Neste sentido, fica aprovada a devolução da carta para que a
358 mesma seja discutida e concluída pelo CBH Sobradinho. O secretário do CBHSF explica que haverá uma
359 reunião extraordinária do Comitê em Brasília que será realiza em agosto ou setembro para deliberar sobre o
360 Contrato de Gestão. Sugere que a próxima Plenária Ordinária do Comitê seja realizada em Salvador, que foi
361 aprovado por todos. Finaliza agradecendo a presença de todos e passa a palavra Anivaldo Miranda, presidente
362 do CBHSF. Este também agradece a presença de todos, destaca que em relação a manifestação, a AGB Peixe
363 Vivo irá providenciar o envio do relatório do projeto e declara encerrada a XXVII reunião Ordinária do Comitê da
364 Bacia Hidrográfica do rio São Francisco. **Ata da XXVII Plenária Ordinária do CBHSF aprovada na XXVIII
365 Plenária Ordinária do CBHSF, realizada em Salvador/BA em 10 de dezembro de 2015.**